



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax: (091) 226.9845 - CEP 66.095-100
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 206, Dezembro, p.1-2-1998

CRIAÇÃO DE TAMBAQUI *Colossoma macropomum* EM GAIOLAS FLUTUANTES NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO DA BOA VISTA, ILHA DO MARAJÓ, ESTADO DO PARÁ

Raimundo Nonato Guimarães Teixeira¹

A redução dos estoques naturais de peixes e a dependência de milhares de pessoas da atividade da pesca evidenciam dois problemas: déficit na oferta de pescado, e desemprego. O Estado do Pará possui 38% da água doce do País, apresentando condições favoráveis para a piscicultura.

O método de criação de peixes com emprego de gaiolas flutuantes nasceu e desenvolveu-se no Extremo Oriente onde é ainda é tradicional. Mais tarde, foi adotado e aperfeiçoado nos Estados Unidos e Europa durante as décadas de 60 e 70. Mais recentemente, chegou ao Brasil, onde existem algumas experiências em represas de Usinas Hidroelétricas, principalmente do Sul e Sudeste. Este trabalho está sendo desenvolvido em áreas onde os cardumes de peixes encontram-se extremamente baixos, refletindo-se como fonte de trabalho e alimento, principalmente para a população local.

O trabalho está implantado no rio Juruáçu, município de São Sebastião da Boa Vista, ilha do Marajó, PA. A profundidade mínima permite que a gaiola fique pelo menos a 50 cm do fundo do rio. As gaiolas foram instaladas em lugares de baixa navegabilidade, onde a correnteza é fraca, de modo que as mesmas fiquem abrigadas das correntes de vento. A água do rio apresentou pH = 6,5; O₂ dissolvido = 8 mg/l; e temperatura = 290 C.

As gaiolas têm a forma cúbica, com dimensões de 2 m x 2 m x 2,30 m, e foram confeccionadas totalmente de madeira da região como: maçaranduba, cupiúba, jacareúba e andiroba. As malhas (espaço entre as ripas em treliça) foram de 2,5 cm x 2,5 cm de abertura, forradas nos dois primeiros meses com tela tipo mosquiteiro, para evitar que os peixes pequenos escapassem, passando, a partir do segundo mês, para as gaiolas de madeira. As gaiolas foram mantidas à superfície (30 cm) da água por meio de troncos de miritizeiros.

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação



A densidade média de estocagem foi de 60 tambaquis/m³, com peso individual inicial médio de 0,3 g, e peso individual médio com 170 dias, de 500 g. Estima-se que com um ano de idade os peixes atinjam 1.200 g. Os alevinos foram transportados em sacos de plástico com água e oxigênio, até o local das gaiolas em seguida colocados dentro da gaiola, onde ficaram flutuando por 15 minutos, para igualar as temperaturas da água e do corpo. Após, foram soltos lentamente, evitando, deste modo, mortes por choque térmico.

Como a ração permanece flutuando por algum tempo, para reduzir as perdas pela correnteza, foi colocada uma rede fina na linha d'água da gaiola. Os peixes estão sendo alimentados duas vezes por dia, sempre nas mesmas horas, pela manhã (7:30 h) e a tarde (16:30 h). Foram consumidos pelos peixes, 1.200 kg de ração até os 170 dias de idade. A partir dos 3 meses de idade, os peixes receberam alimentação suplementar a base de frutas silvestres como: aningueira, miriti e taperebá.

Os alevinos com um mês de idade pesaram em média 8g. Após 170 dias de iniciado o trabalho, observou-se que o ganho de peso médio foi de 499,7g. O custo de cada gaiola, nas dimensões citadas, foi de cem reais cada, com uma expectativa de durabilidade, dentro d'água, de pelo menos três anos. O custo total da atividade foi de R\$ 1.620,00 e a receita bruta se os peixes fossem comercializados seria de R\$ 3.375,00. A conversão alimentar da ração foi de 0,8:1, considerando que os peixes a partir do terceiro mês, recebiam uma suplementação alimentar de frutos e sementes silvestres. A produtividade estimada será de 72 kg/m³/ano.

O cultivo de tambaqui em gaiolas flutuantes em rios da parte ocidental da ilha do Marajó é uma atividade técnica e economicamente viável, principalmente pela qualidade da água, da grande ocorrência de frutos silvestres e do baixo custo de construção das gaiolas.